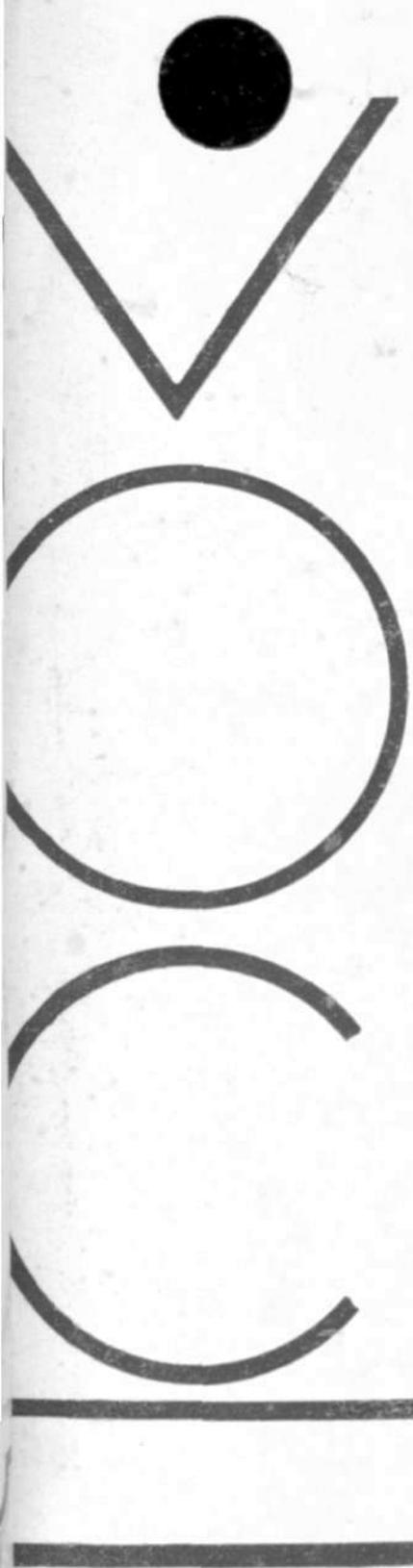


959

8



OPERA



P'RA VOCE

revista semanal ilustrada

DIRIGIDA POR
WILLY LEWIN
E LUIZ CAYRES

PROPRIEDADE
DA EMPREZA
DO "DIARIO DA MANHÃ"
RUA DO IMPERADOR 227 - RECIFE

PREÇO

1\$000



Meias Manon

SÃO AS PREFERIDAS PELAS
ELEGANTES POR SEREM AS MAIS
FINAS E RESISTENTES.

— PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS —

A VENDA EM TODAS AS
CASAS DE 1.º ORDEM

Representantes exclusivos:

Alberto Fonseca & Cia. Ltda.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

RECIFE - PERNAMBUCO

Uma lenda do deserto

Conto por MALBA TAHAN

O rio Tifnout, que desce das montanhas de Likoun, no interior marroquino, para despejar suas aguas barrentas junto á cidade de Agadir Isir, no fundo do Mediterraneo, apresenta no seu longo e accidentado percurso, um trecho de impetuosa correnteza cuja travessia, ao tempo das grandes cheias, é quasi impraticavel ao mais temerario aventureiro. Ali — dizem os arabes — a Morte, com sua mascara de espumas, vem ballar como louca á tona d'agua.

Esse trecho perigoso do rio Tifnout, começa pouco abaixo do oasis de Taroudant e vae até as proximidades de uma pequenina aldeia — denominada El-Kbir — onde foi sepultado, ha seculos, o milagroso Sidi Ahmed, santo famoso do Islam.

E', precisamente, entre Taroudant e El-Kbir, que o viajante encontra, nas margens do rio impetuoso, uma das curiosidades mais attrahentes de Marrocos. E' uma pedra alta, negra, lisa, que semelha a um dedo gigantesco, apontando eternamente para o céu de Allah. Esse bello monumento da natureza, os indigenas e mussulmanos denominaram "Ouáda" — vocabulo que, na lingua arabe, significa "Promessa feita a Deus".

Conta-se, a proposito do rochedo de Ouáda, uma das lendas mais curiosas do Oriente.

Quando o tão ambicionado territorio de R'arb se achava sob a denominacao das legiões de Roma, apareceu na Argelia um marroquino que se tornou celebre, em virtude dos grandes conhecimentos que possuia da magia, e que lhe valeram ascensione notavel sobre todos os "djuns" e "effrites" que povoavam a regiao.

Chamava-se Tala-Salem Adafer esse mago.

Refere a lenda que um dia o poderoso Adafer resolreu fazer uma viagem aos tenebrosos desertos e aos ricos oasis do paiz dos Touaregs. Antes, porém, de partir, collocou em sete jarros de bronze, todas as pedras, ouro e joias que possuia, e escondeu o precioso

thesouro sob uma grande pedra que se erguia junto ao rio Tifnout. A pedra era encantada e, semelhante áquelle que apparece nas phantasticas aventuras de Ali-Babá, só se abria — deixando a descoberto os thesouros do mago — se alguem pronunciasse diante della certa palavra a que a magia emprestava especial poder.

O sabio occultista não revelou a quem quer que fosse, a palavra encantada que permitia a posse de seus invejaveis bens. Partiu para a longa jornada e — segundo diz a lenda — nunca mais voltou. Fôra morto no Sahara pelo punhal certeiro dos Touaregs, ou pereceu sob as garras de alguma panthera nas planicies africanas. E o thesouro fabuloso ficou, para todos os tempos — nô desfilar dos seculos — occulto pela pedra negra, contra a qual o Tifnout espumeja, em sua louca descida pelas montanhas.

Um dia, dois beduinos que iam de viagem para Tiznit, pararam junto ao celebre "Ouáda" sentaram-se despreocupados á sombra do famoso rochedo e puzeram-se a conversar, enquanto aguardavam a hora da terceira prece mussulmana.

— Qual é o nome do teu camelo? — perguntou um dos beduinos ao companheiro.

— Pelos Sete Minaretes de Mecca! — respondeu o outro — Ainda não soube escolher um nome digno do meu bello "jamel" que, como sabes, descendê da celebre camela "Niami" do califa Al-Mamuni.

— Se queres apenas um nome — replicou o outro — é facil tarefa obter um que te agrade. Por que não dás ao teu camelo o appellido de "Al-Anis"?

— Não serve! — voltou o outro — E' muito vulgar.

— Al-Takkis!

— Não serve, tambem.

— Al-Jahal!

C. FUERST & C^{IA} LTD

A presente Revista foi impressa na machina
 "Planeta", fundida com massa para rolos
 "Principe", com typos da fabrica Stempel
 cujos unicos representantes, fornecedores
 e depositarios somos

C. Fuerst & Cia. Ltda.

Uma lenda do deserto

(Conclusão)

— E' impróprio.

— Já tive um camelo com esse nome.

E assim, durante varias horas se entreveraram os dois beduinos: o primeiro a citar uma série infinidade de nomes que o outro não aceitava sob diversos pretextos.

De repente, porém, notaram os dois companheiros que, da outra margem do rio, um grupo numeroso de camponezes e viajantes, acenava para elles, gritando ao mesmo tempo coisas, que o ruido constante das aguas não permittia se ouvissem.

— Que quererão aquelles homens? — observou curioso um dos beduinos — Ha que tempo estão a gritar e a fazer-nos de lá signaes como se puzessem grande empenho em ser por nós comprehendidos.

— E' curioso! — respondeu o outro — A correnteza do rio impede-os, com certeza, de chegarem até aqui. Parecem afflictos. Por Allah, não sei o que elles querem!

Mal havia o beduino pronunciado taes palavras, um estrondo medonho abalou o espaço como se a pedra negra e formidável, abalada por um diabolico esforço, tivesse caído, esmagando tudo!

Voltaram-se assustados, e viram ainda a grande pedra que se fechava para sempre.

Comprehenderam logo os dois aventureiros do deserto o que ocorrera. Durante a longa conversa, um delles, sem querer, havia pronunciado a palavra encantada que permittia abrir, uma unica vez, a gruta maravilhosa em que estava o thesouro do mago; como, porém, estivessem sentados de costas para o rochedo, elles não haviam dado pelo extraordinaria revelação. Os pastores da outra margem viram, entretanto, desvendado o segredo da pedra e tudo fizeram para chamar a attenção dos despreocupados beduinos, pedindo-lhes em altas vozes que

não pronunciassem o nome de Allah, o Altissimo, pois, fariam assim desmanchar o encantamento da palavra magica e o thesouro ficaria, para sempre, perdido.

Quantos homens ha, que, á semelhança dos dois beduinos dessa lenda, têm, por longo tempo, ao alcance de suas mãos, um invejável thesouro, e nem presentem o brilho offuscante de suas raras pedrarias.

DÊ N E BISE
 OS SEUS PÉS...
 O CALÇADO



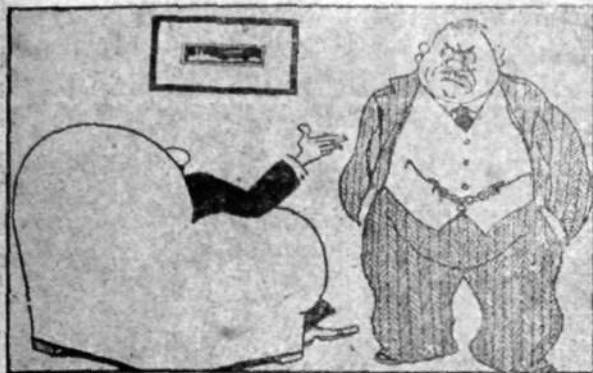
DNB
 SUPER - QUALIDADE

ENCONTRA-SE
 Nas principaes sapatarias

DA INTELLIGENCIA

Instruir a humanidade nas coisas melhores, honrar e applaudir os sabios que levam ao fim esse serviço com esforço e desvelo, é um dever cujo cumprimento deve merecer o amôr de todos os bons homens.

XENOPHONTE.



— Minha mulher passa o dia todo tiritando. Acha o deutor que seja alguma coisa de grave?
— Não muito. Um abrigo de pele.

OS POMBOS VIAJANTES

E' extraordinaria a velocidade alcançada pelos pombos viajantes.

De um interessante trabalho publicado por C. Lantz, conseguimos extrahir os seguintes dados:

O pombo *Lucen* realizou uma travessia de 500 kilómetros, com a velocidade de 1.023 metros por minuto; um outro *Lady Grainville*, effectuou um trajecto de 980 kilómetros em menos de quatorze horas.

Segundo o sr. Lantz, não se deve obrigar os pombos a percorrer tais distâncias, pois é prejudicial.

O maior percurso realizado até hoje por um pombo viajante é o do lago Charles, na Luiziana, a Philadelphia, feito em dezessete horas, pelos passaro *Lady Press*. A distancia exacta é 1939 kilómetros.

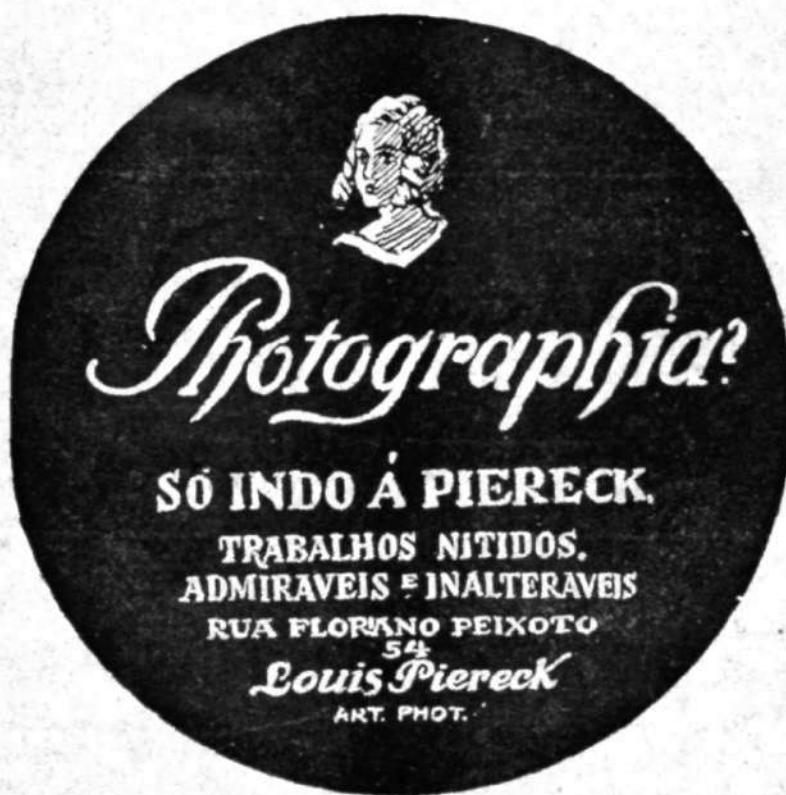
O voo mais rapido foi praticado em 1897 por um pombo pertencente a M. Whatten, de Nova York, que percorreu 160 kilómetros em uma hora e vinte e nove minutos. Cerca de 1800 metros por minuto!



Linda collecção de vestidos

Mlle. Aida Conceição, de passagem por esta cidade, acaba de expor no Hotel Central, quarto 401, uma fina collecção de vestidos dos ultimos modelos parisienses.

PREÇOS CONVIDATIVOS



HOTEL CENTRAL

Av. Manoel Borba - Recife

End. Telegraphico: HOTCEN

Edificio de 8 andares, com luxuosos apartamentos, magnificos quartos, serviço telephonico em todos os aposentos.

Bar, Barbearia e Grande Restaurant

UMA VOCADA TARDIA

O convento dos Franciscanos de Roma conta, entre seus frades, um ancião de setenta e seis annos, que se chamava no mundo Molinas, actualmente irmão Bruno, e que foi, há quarenta annos, condenado a trabalhos forçados perpetuos; isso devido a toda uma série de crimes horríveis. No correr da sua pena, o prisioneiro ficou cego. A perda da vista impressionou-o mais que a perda da liberdade. Fez uma promessa, se recuperasse a vista, de dedicar-se ao serviço de Deus; em seguida sujeitou-se a uma operação de experiência que lhe fez um jovem oculista napolitano. A operação teve o melhor exito; Molinas recuperou a vista. Portou-se desde então de uma maneira tão edificante que, alguns annos mais tarde, Victor-Manoel concedeu-lhe o perdão. Deixou a prisão para entrar no convento. Seus companheiros de habito consideram-no como um verdadeiro santo.

LIVRO DE PESO

Seria preciso ser um athleta para mover-o e o maior dos dicionarios, colocado ao lado dele, parecia um livro minuscule.

Esse volume colossal, que pesa 175 libras inglezas (exactamente 79 kilos 380 grs.), quer dizer perto de 80 kilos, é o livro de ouro de uma das secções — a do Estado de Dakota — da Exposição universal de Chicago, em 1893. Contém as assignaturas dos visitantes dessa secção.

O NOME DE DEUS

Na maior parte das linguas o nome de Deus é composto de quatro letras enquanto que em italiano e inglez só tem tres.

De facto em latim chama-se Deus; em franez, Dieu; em alemão Gott; em hespanhol, Dios; em scandinavo, Odon; em slavo, Codor; em hebraico, Odon; em persa, Syre; em tartaro, Idga; em indiano, Esgi; em turco, Adgi; em japonez, Zuam; em arabe, Alah; em bohemio, Buum; em assyrio, Adad; em italiano, Dio; em inglez, God.

NÃO SE ILLUDAM!...

O CAFÉ SÃO PAULO

é um producto que se recommenda
pela excellencia da sua qualidade.

EXIJAM DE PREFERENCIA ESTA MARCA

À venda em todas as mercearias e no Deposito a rua do Rangel n. 140



Sobretudo de gabardine para meninos de 6 a 15 annos

Pelerines de cazemira com Capur

Capinhas e casquinhas de malha para creancinhas

Casacos de malha para senhoras

Sobretudos para homens.

O maior e o melhor sortimento de artigos para agasalho na

MAISON CHIC

265 — RUA NOVA

SUL AMERICA

A maior Companhia de Seguros da America do Sul

FUNDADA EM 1895

No ultimo exercicio (1.º de Abril de 1928 a 31 de Março de 1929) foram pagos 18.733.540\$913, em 300 dias utcis de 8 horas, assim desdobrados :—

por segundo	2.168
por minuto	130.094
por hora	7.805.642
por dia	62.445.136
por semana	360.260.402
por mes	1.561.128.409

Peçam informações sobre suas apólices á Sucursal de Pernambuco

Rua Barão da Victoria, 318 — 1.º andar

ou a AGENCIA DA CAPITAL

RUA 1.º DE MARÇO, 79 — 1.º andar

CAIXA POSTAL, 169

Os melhores caramelos e balas de fructas



são da fabrica Beija-Flor



Quarta-feira - **Moderno** - Quarta-feira

O FILM DA CHRISTANDADE

JESUS CHRISTO

— O —

REI DOS REIS

PARTES
COLORIDAS



CÓPIA
INTEGRALMENTE
NOVA

JESUS CHRISTO
H. B. WARNER

VIRGEM MARIA
DOROTHY CUMMINGS

MARIA MAGDALENA
JAQUELINE LOGAN

S. PEDRO
ERNEST TORRENCE

JUDAS
JOSEPH SCHILDKRAUT

CAIFAZ
RODOLPHO SCHILDKRAUT

DISTRIBUIDO
PELA

DISTRIBUIDO
PELA



UM FILM QUE DEVE
SER VISTO POR TODOS
OS QUE AMAM A DEUS!



p'ra
você...

O ULTIMO MODERNO

Sim, o modernismo agoniza!
— comunicam-me os amigos.—
E sentimos o cansaço de todas as "blagues",
a fallencia do inédito,

1930 é um anno glorioso,
o Centenario do Romantismo!
Por isso os meus amigos (modernos!)
escrevem os primeiros sonetos,
as primeiras balladas.

Não traremos, por enquanto, de columnas gregas,
mas o romantismo voltará.

Oh, os chapéos de velludo!
Oh, as gravatas á Marcel!

Bohemia:
as noites da taverna...

Todos voltarão aos sonetos como filhos prodígos.
E, uma vez que é evidente a necessidade dos rotulos,
a nova era se denominará:
"A Renascença do Romantismo".

Retornaremos aos cenaculos,
á tertulias,
aos versos escriptos sobre as mesas dos cafés.

Teremos de novo a literatura de albuns,
("olhando um cartão postal")
a linguagem das flores,
a linguagem dos leques...

Esta é a desoladora previsão dos meus amigos.

Eu, no entretanto, resistirei.
Terei a volupia de ser um incomprehendido solitario.

Quando a lua espiritualizar o céo e a terra,
eu lembrei a minha belleza morta.

Eu ficarei, sósinho, nas praias desertas,
chorando a saudade dos meus doces automoveis de corrida,
dos meus suaves arranha-céos.

Eu ficarei sósinho, sob as estrelas,
como um romantico, como um triste
ultimo moderno...

EPISTOLARIO

De JOÃO CARLOS A LYDIA

Trad. de P'ra Você

QUERIDA BABY:

Depois de quatro dias de involuntário silêncio, vividos entre angustias sem conta e durante os quais haverás pensado de mim as maiores monstruosidades, escrevo-te hoje para dar-te uma tremenda notícia: enterrámos hontem o tio Frederico, falecido quasi repentinamente.

Não sei se alguma vez te disse o que este parente nobilíssimo significava na minha família. Era o conselheiro oportunamente, o amigo cordalíssimo, um segundo pai. Estamos todos esmagados, desorientados. Precisamente na véspera do lutooso acontecimento, entregara-me o alfaiate as duas roupas de "palm-beach" de que te falei em minha última carta. Imagina que desastre, agora com o luto rigoroso. Isto sem falar nos sapatos de pelúcia de dois tons, última moda, que contava usar durante minha permanência aí, e que seréi obrigado a archivar. Uma verdadeira dor!

Acho desnecessário dizer-te que minha projectada viagem a Chivilcoy tem que ser adiada por indeterminado prazo. E que magníficos vão estar os bailes no teatro!...

Pobre tio, era um santo! Sua desaparição, justamente nessa festa, é a primeira inopportunidade que lhe conheço. Resignemo-nos. Tenho os nervos indomáveis. Uma méscla de raiva e de dor... Emfim, é melhor não falar.



Espero amanhã notícias tuas. Sem falta, hein? Não te vingues: bem vés que o não mereço. Carinhos.

JOÃO CARLOS

DE LYDIA A JOÃO CARLOS

ADORADO CARLITO:

Não sei como expressar-te a surpresa e a profundíssima pena que me causam tuas nefastas notícias. Que dizer-te num tão amargo transe? Resignação e confiança em Deus. Se te queixas, que direi eu, que esperava tua chegada com a ansiedade que supões, depois de quasi oito meses?...

E pensar que terminei hontem as aplicações de pintura em minha phantasia de "As quatro artes"!

A verdade é que não me lembro de te haver ouvido falar do teu tio Frederico. Porém, parece-nos tão curto o tempo nas nossas espaçadas entrevistas para falar de nós mesmos... Que egoista é o amor!

Suponho que nesses frívolos dias que se approximam, não te has de separar um momento de tua boa mãe, a quem a desgraça deve ter abatido sumamente. Eu, por minha parte, não penso sahir de casa. A não ser que já a Suipacha passar estes dias na fazenda da minha cunhada, que também guarda luto recente. Emfim, veremos. De qualquer maneira avisar-te-ei e hei de te escrever cada dia. Espiritualmente, já que a fatalidade transtorna nosso tão acariciado projecto carnavalesco, estarei ao teu lado com a minha carta diária.

Espero que terás serenidade e calma e pensa no que soffre também por não te ter ao seu lado, tua

BABY

(Termina na página 10)



diz-se...



* — O illustre e estimavel cavalheiro anda que nem um rapazinho de vinte anos.

Lepido e folgazão, tornou-se um assíduo "habitue" dos cinemas, cujos espectadores espanta com as phrases espirituosas que diz em voz alta, talvez para uma demonstração publica da primavera que lhe vae dentro d'alma.

Qual a razão de tudo isso? Agua de Juvenia? Negociações da alma com Satanaz?

Nada disso. Apenas "aquelle coitinha gostosa que se chama amor..."

* * *

* — Ele ainda acaba casando com ella — diz "o bancario etc. e tal que conhece, a fundo, as coisas e as gentes da terra, referindo-se ao complicado caso sentimental do artista da objectiva.

Está ahi uma coisa que desejamos de coração.

Uma constancia... tão constante bem merece um premio.

* * *

* — A sua actual condição de noivo não permite mais certas coisas ao jovem poeta.

Pelo menos é preciso mais cuidado.

Toda a cidade conhece a dramática entrevista que se realizou na "Gloria", em que houve juras, lagrimas, promessas...

O joven poeta passou um mao quarto de hora, e, com certeza, arrependeu-se seriamente de todas as suas "piratarias" anteriores.

* * *

* — Tiramos de um livro de "conselhos uteis":

"Os tecidos de velludo devem ser guardados em lugar secco, evitando-se toda humidade, etc."

Transcrevemos este conselho para ser meditado por aquelle notavel personagem que anda, sem cuidado al-

gum a expôr uma riquissima coberta de velludo á humidade, aos ventos, á marezia...

* * *

* — Os governos de diversos paizes da Europa têm baixado decretos que prohibem a importação e a criação de papagaios, por serem estes transmissores de uma doença de nome complicadissimo.

Aqui estamos precisando de um decretozinho desses, não contra os papagaios, que no Brasil se limitam apenas a falar, mas contra uma outra ave que se tem revelado muito mais perniciosa que todas as aves de rapina.

Queremos nos referir ao machiavelico "Pitiguary", que vive a enganar poetas e poetisas...

* * *

* — O joven funcionario dos telegrafos e "calouro" de medicina conseguiu finalmente officializar o seu grande amôr.

Este amôr tem uma historia longe e complicada. Foi, a principio, um problema difficilimo de resolver. Opposição paterna não é brincadeira. As cartas lyrics, os encontros secretos, a cumplicidade das amiguiñas foram os primeiros processos empregados. Agora, porém, a historia transformou-se inesperadamente. Houve a surpresa de uma entrevista solicitada pelo proprio "monsieur le papa". Dizem as más linguas que o mocinho esteve na imminencia de uma syncope. Mas tudo acabou esplendidamente bem.

Não conhecemos o accordo estabelecido, mas o facto é que o joven "calouro" começa a frequentar os cinemas em companhia da linda criaturinha de olhos grandes e de... "monsieur de papa". Noivado propriamente ainda não existe. Mas repetiu-se a historia de sempre:

— Quando eu me formar... etc.



do caderno de notas de um philosopho - amador

Conheço certas moças que escolhem namorados pela elegancia e pelo preço das roupas que elles usam

Se elles chegam afinal a ir ao casamento, então eu fico a pensar que casaram apenas com um guarda-roupa.

+++

As mudas são as mulheres ideias para o lar.

E as mulheres mudas que são bellas até deviam ficar paralyticas — para ficarem como que parentas das estatutas.

+++

A politica brasileira mostra um panorama pitoresco, si bem que doloroso.

Temos politicos que falam mas não pensam: são os que vencem as multidões apenas com o talento da larynge. Temos (tão poucos!) os que pensam

mas pouco falam: são os homens de elite, os que entram em assumptos serios como si entrassem na sala de operações de um hospital — com avental e luvas brancas. Temos os que pensam pouco e falam muito: são os parasitas, os tenores desviados do palco.

E temos ainda os que nem falam nem pensam: são os graves pensadores. Os inuteis propriamente ditos.

E' interessante notar-se que nas festas mundanas os que muito falam às senhoritas, geralmente não teem espirito, e os que teem espirito não falam.

A diferença que ha entre um bichano e a mulher feia é que o bichano é traiçoeiro e infiel e ella é fidelissima, por mercê da sorte...

v a l d e m a r c a v a l c a n t i



Homem do “Caritó”

F. Rebello

MADRUGADA, LONGE...

Uma tristeza muito suave, muito mansa,
 uma tristeza quasi Alegria,
 a Madrugada docemente ungia...
 E, espiritualizando as coisas todas,
 essa tristeza muito mansa,
 pura como uma lagrima de criança,
 como uma lagrima, escorria
 dos olhos bons da Madrugada fria...

No silencio morriam canções doudas,
 canções de bohemios tresnolados...
 Canções de Amor e Dor... (Ai! Comprehendel-as!)
 E eu tinha os olhos doloridos e pisados
 como os olhos das ultimas estrellas
 sobre o mysterio do Silencio debruçados...

A Madrugada era infeliz como as mulheres
 que, empós de esparecer o tédio do abandono,
 iam e vinham sem amor, sem dono...
 A Madrugada era sensual como as mulheres,
 mais de uma estranha e espiritual sensualidade
 que andasse a espalhar rosas e mal-me-queres
 num parque antigo, em pleno Outono,
 por uma tarde azul de volupia e saudade...

.....

Eu viéra para amar, para sentir a vida
 dos poetas tristes, dos bohemios solitarios,
 das "Perdidas" sem nome e sem socêgo.
 Viéra para auscultar tórvos destinos vários,
 para soffrêr, num delirante offêgo,
 a dor obscura e incomprehendida
 daquelles cuja historia anonyma e dorida
 planta em meu coração cruzes de mil calvários...

.....

... E, assim, longe das horas de Odio e Egoismo,
 dentro das horas da Bohemia calma,
 foi que eu pude abafar as ansias de minha alma,
 purificando em indulgencia e mysticismo
 os desesperos vãos de minha vida incalma.

.....

A Madrugada continuava doce e fria,
 numa tristeza enlanguescente... Um abandono...
 E essa tristeza intelligente e mansa
 que a Madrugada suavemente ungia,
 e espiritualizava as coisas todas,
 pura como uma lagrima de criança,
 neblinava e escorria
 de meus olhos cheios de sonno...

(Uma tristeza assim: melhor que uma alegria...)
 Longe, morriam (no Silencio) canções doudas...

os meninos no circo

Os meninos estão alegres
porque assistem a Matinée, especialmente para elles.
O circo para os meninos é bem diferente
do circo para as pessoas grandes.
Illuminado de sol, as lantejoulas
das artistas não tem
brilho e a charanga toca tão descuidada
como quem não tem preocupação
de palavras bonitas.
Por isso o circo das crianças
é mais sincero e é mais puro.

Não ha numeros sensacionaes.

E as feras saem das jaulas
como se saíssem da arca de Noé.
O domador não tem
precisão de dar nellas porque não ha
necessidade de bancar o valente
pra as crianças.
Ella dão palmas para aquelles bichos,
cães que sabem lér,
leões que ficam de joelhos
obedientes ao castigo,
elephantes ingenuos e bons como os
alumnos mais velhos que não espancam
os mais novos.
Tambem todos aquelles bichos
aprendem com os professores que dão pancadas.
E as escolas dos meninos não tem
domadóres nem chicotes.
o circo para os meninos é assim
um circo tão puro que
o cavalo da écuyere solta um relincho amaroso.
Mas os meninos não comprehendem.
Não olham como os velhotes

as mulheres do trapesio.

Só o palhaço é maior
Deante dos meninos, o palhaço fica mais palhaço,
sem philosophias de soneto
e sem dós de peito de Leoncavallo.
As mamães dos meninos sem preocupação
de explicar cousa alguma, ensinam
a elles coisas que elles não sabem
e que os meninos á força querem saber:
—Como é que o anão engole o punhal?
—Quem é que ensinou a artista a andar na corda?
As mamães inventam explicações.
Mas os meninos são insaciaveis:
—Como é mamãe?
—Como é mamãe?

Quando chega o ultimo numero
os meninos não saem
como de noite as pessoas grandes,
antes do numero acabar.
Elles esperam que os artistas acabem.
Dão palmas demoradamente.
E dizem ás mamães quando vão para casa:
—Mamãe, eu quero ser é artista de circo.

J O R G E D E L I M A

Concurso Internacional de Belleza



Ainda um aspecto da apuração final de Pernambuco

Boneca de Louça...

...Quando você passa, menina, tão depressa no seu "sedan" côn de bronze, toda risonha, presa entre aquelles vidros, toda bonita com aquella boina vermelha que lembra uma papoula florindo sobre sua cabeça frizada, todo o mundo diz que você é bem como uma boneca de louça n'uma caixa de crystal, ou uma joia de museu n'um escrinio transparente, joia preciosa de maradá, (não daquellas fataes, dessas que dão felicidade,) ou um delicioso bonbon suíço, authenticó "fondant" e que se olha pela "bonbonnière" envidraçada do seu carro

... Todo o mundo diz assim... E a quem caberá, menina, a joia viva e rosada do seu rosto, o bonbon delicado do seu sorriso, a linda boneca de louça que é você?!

— Tudo isso é para... Olhe que eu sei do seu segredo, boneca...

SOBRE O ESTUDANTE

Por ALOYSIOS BRANCO

No tempo do Curso Jurídico de Olinda, o estudante apresentava um colorido relevo que contrasta tristemente com o seu característico de hoje. Conheceram as gerações do primeiro império um encantador e impressivo espírito escolar, ainda contaminado daquele luxo de pitoresco da velha Coimbra. Por outro lado, Olinda, com a sua physionomia meio árabe, seus abaloados à andaluza e os seus recantos admiráveis, convidava a mocidade académica para as românticas sereanas, oferecendo à vida do estudante um desses cenários em que não se pode viver com monotonia. Era mesmo um verdadeiro milagre do ambiente aquela conciliação dos violões e das modinhas com os pesados livros de Direito.

E havia efectivamente uma sincera alegria de estudar, um orgulho de responsabilidades porque não faltava lá esse espírito de organização estudantil que nos principais centros universitários do mundo sabe tão bem estabelecer sabias compensações, isto é, dispor de meios recreativos para que o rapaz tenha sempre onde se arejar da aridez pedagógica do curso.

O extraordinário pai de Joaquim Nabuco era um tipo tão característico de académico que até pela própria ciência jurídica chegava a ter quasi uma bohemia mental. Jogava com prazer no jornalismo as idéas liberais, impregnava-se voluptuosamente do chamado romantismo jurídico.

Nessa época, segundo o sr. Odilon Nestor, se tinha refugiado nos longos corredores do convento de São Bento em uma agitadíssima fase demagogica, a oposição religiosa e política — esta, sobretudo, que não teria talvez como órgão senão os jornais dos estudantes.

Actualmente perdeu, no Recife,

o estudante, todo aquelle vigor de personalidade que durante o período olindense dava uma nota tão medieval na vida nordestina. Elle hoje, conforme observa o Livro do Nordeste, feito addido de advogado ou funcionário público, inteiramente se confunde no cinzento escuro dos hábitos burgueses.

Outrora o tipo ideal do estudante estimulava a imaginação do adolescente para uma vida cheia de cores e beleza. Todo o tempo era pouco para se ser exclusivamente estudante. Despido no actual momento de todo aquelle relevo impressionante, dá o estudante a idéa tristonha de um dandy que se visse de repente sem as suas roupas mais queridas e suggestivas, completamente nu.

Varridas pelo "snobismo" as tradições ingenuas, as vaias, as folganças, a deliciosa vida das repúblicas, a comunhão alegre de alunos e professores, morto todo prestígio e caráter da nossa vida de estudante, deve a mocidade reagir contra tanta monotonia, tentar restaurar o pitoresco desaparecido.

Tenho um amigo que, neste sentido, foi de alguma força quando da sua passagem pela Academia de Recife. Queria elle que se destacasse o estudante vestindo um extravagante collete onde brilhasse o cabo de prata da faca de ponta de Pasmado. Passeando cantando pelas beiras dos rios. Roubando dos empregados dos bancos e do comércio as dianas e as contra-mestras dos pastores.

Mas infelizmente o exemplo lírico desse amigo talvez apenas tivesse despertado alguma saudadeinha ao illustre dr. Netto Campello.



Cinco horas, na Rua Nova...

MUDANÇA

Para quem tem o gôsto das ruinas,
 das paredes desbotadas
 e afeiadas de buracos,
 do telhado sujo ameaçando cair,
 das portas rangindo lastimosamente
 nos gonzos emperrados de ferrugem,
 para quem tem o gôsto das cousas velhas e tristes
 — mudar de casa é um pouco doloroso.

Muda-se para uma casa nova,
 limpinha, branquinha de cal,
 de janelas bonitas convidando a olhar a rua,
 mas se fica sem jeito,
 estranho,
 como si se houvesse perdido alguma cousa.

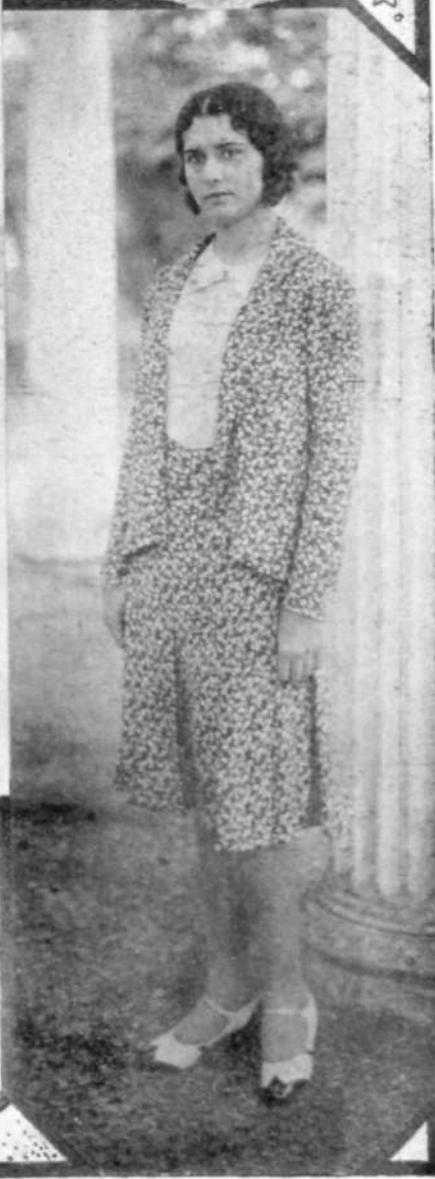
Talvez se tenha deixado, lá na velha casa,
 um pouco de si mesmo,
 um fragmento irremovível de alma
 que vae viver alli perpetuamente,
 como um traste inúil que se não quiz carregar...

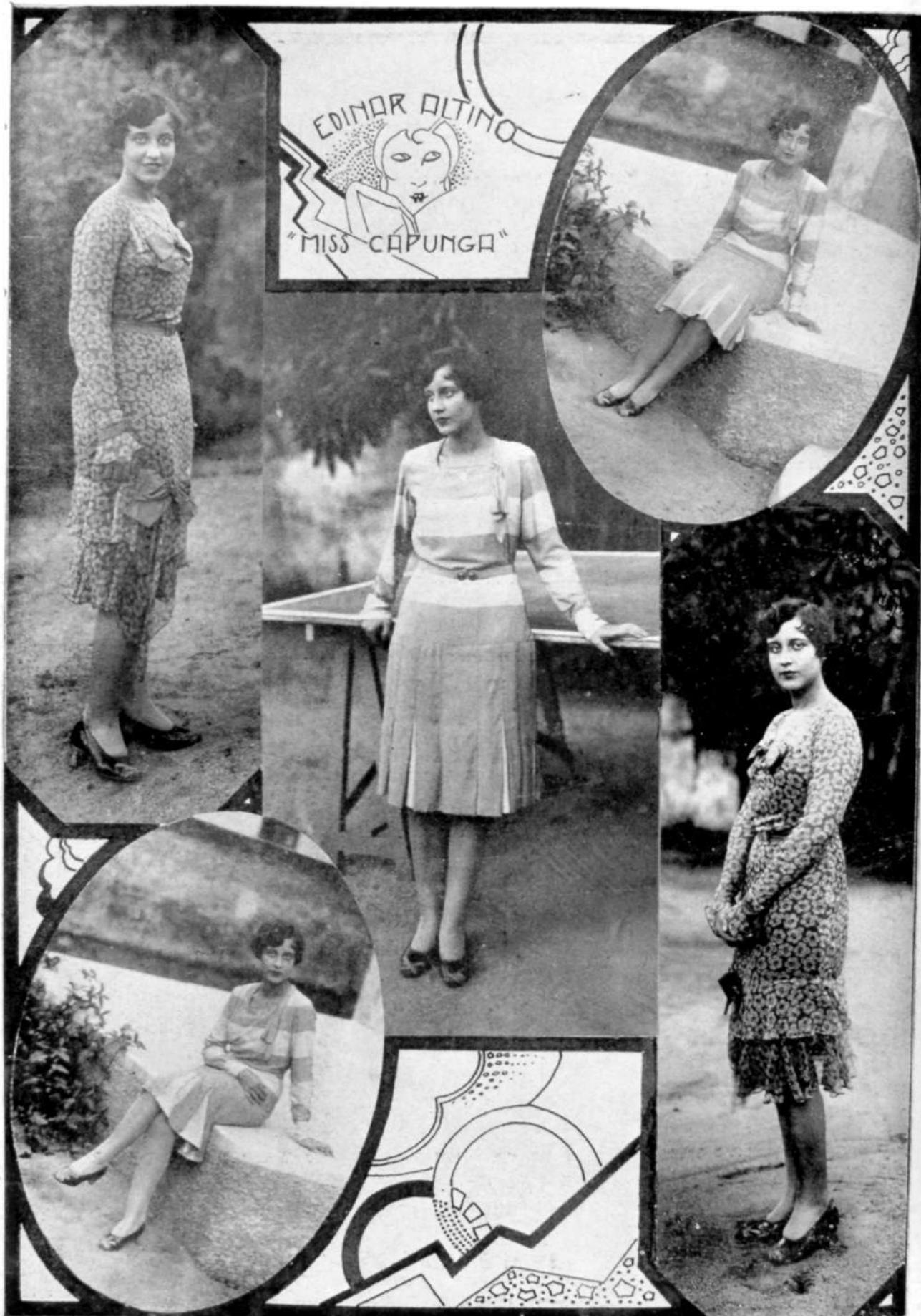
Lembra-se com saudade o quartinho deixado,
 onde se ficava á vontade com os seus sonhos
 e as suas decepções.

Os vizinhos conhecidos a quem se dava os bons-dias,
 os rostos familiares,
 serão vistos com longas pausas
 e depois esquecidos.

E a rua que sabia os nossos passos
 terá outros passantes.
 E o novo itinerario, mais comprido ou mais curto,
 demorará muito a ser aprendido,
 muito se custará a caminhar, como antes,
 de olhos fechados,
 que é o mesmo que dizer que se pensa em poemas.

E si um dia se passar na rua antiga,
 em frente á velha casa,
 então é quase certo uma lagrima furtiva
 e tambem como um remorso,
 como si se fivesse a alma, lá dentro,
 trancada,
 chorando num abandono pelos cantos...





LOURINHA FERREIRA LEITE

MISS
"BOA VIAGEM"



CONSTANÇA PONTUAL
CAPUNGA



EULINA COUTINHO
"MISS BOA VISTA"

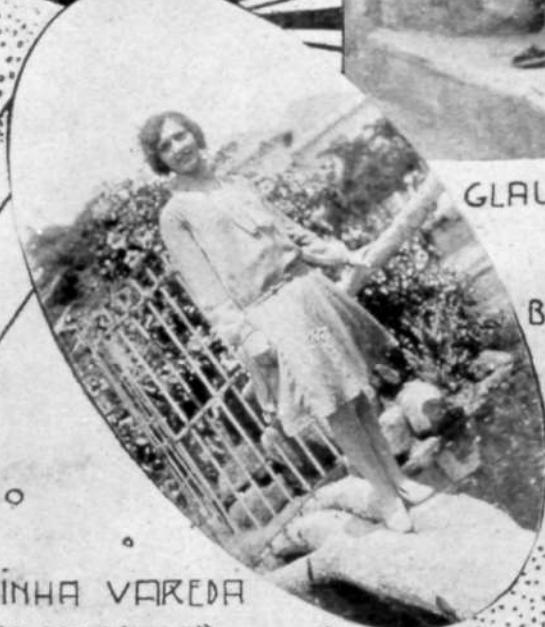


GLAUCÉ PINTO

2º LÓGAR

BOA VISTA

MININHA VAREDA
"MISS SOLEDADE"





Miss Soledade

Nininha Vareda de Siqueira



Glauce Pinto

Bôa-Vista
2.º Logar



Soledade
2.º Logar.

Yolanda Gama



Suzanna Diniz

Miss Tigipó



Beberibe
2.º Logar

Maria Eulina Rigueira



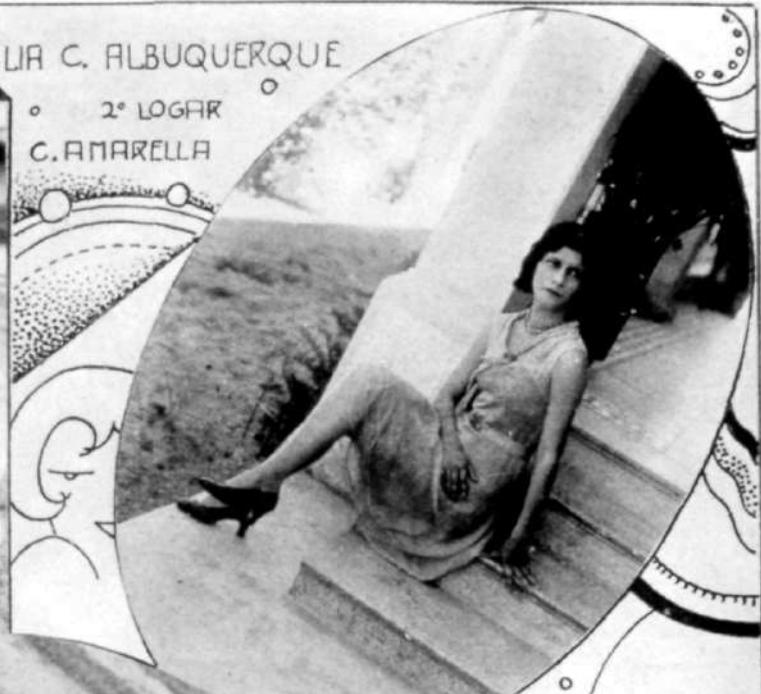
Ninita Argos Alarcon

Miss Santo Amaro



LIR C. ALBUQUERQUE

2º LOGAR
C. AMARELLA



HELENA PEREZ
"MISS AFFLICOS"

YOLANDA GAMA
2º LOGAR SOLEDADE



AMY SEIXAS
"MISS MONTEIRO"



MARIA
EULINA
RIGUEIRA

2º LOGAR BEBERIBE







Eulina Coutinho
Miss Bé Vista

Maria José Braga
Miss Derby



Lulú Faneca
Miss Apipucos

Lia C. Albuquerque
Casa Amarela
2º Lugar

DESEJO DE ADOECER

CARLOS PAURILIO

E bom a gente cair enfermo só pela doçura de convalescer. A convalescença de qualquer enfermidade grave é uma coisa que demora muito esquecer. Por isso é que me lembro sempre do sarampo que me pegou aos oito annos.

Depois de crescido, nada de molleza. Duro como pau. Forte como ferro. A saúde anda agarradinha a mim como uma namorada fiel. Sinto constante disposição para o trabalho, amor à vida, paz de consciencia, alegria.

Nenhuma dôr physica me golpeia. E como se eu tivesse nascido com uma anatomia differente da dos outros homens e como se não vivesse das mesmas funcções organicas. O fígado, os rins, os pulmões, todo o meu arcaboiço funciona com normalidade tal que nem me lembro delle. Até os meus dentes cariados se esquecem de doer.

Essa perpetuidade de saúde começa a enfatizar-me como todas as coisas perpetuas. Peço um mal que me jogue inane na cama, que me torne debil e pallido e de olhos fundos. Morrer eu não quero. A molestia será grave mas terá cura. Após uma semana ou duas de febre, irei melhorando, melhorando. E virá enfim a convalescença com as suas doces emoções.

Disse Musset que a doença é uma inferioridade. Talvez. Mas convalescer é justamente o inverso: o homem fica mais bom e mais

puro. A mim dá um aumento de sensibilidade, um derrame de ternura, um longo extase. Por isso ha um tempão que ando desejando adoecer como se deseja ardente mente uma mulher.

O Pae do Céo que adivinhe os meus anhelos e mande logo um sofrimento ao meu corpo. Eu agradecerei de toda a alma. Pae do Céo!

Que bomzão! Muitos dias estarei preso ao leito, e mamãe á cabeceira com as palmas abertas como uma doçura sobre o ardor de minha fronte. O medico virá varias vezes. A seu conselho, de remedios se encherá o quarto:

- - -



"Footing" de todas as tardes

um não acabar de frascos, de garrafas, pacotes de algodão, pomadas.

Eu sofrerei tudo satisfeito, com uma paciencia, com uma resignação, com uma renuncia de santo. Eu terei a certeza de convalescer em breve e esperarei. A minha lingua, amargando de tanto xarope, de tanta mesinha, aguardará com estalidos de jubilo as proximas guloseimas: os vinhos reconstituintes, os queijos, as torradas com café.

E o pensamento fugirá para os meus livros como uma asa apressada no crepusculo. Logo que me puder levantar, irei á minha estante, onde estará um Renan tentador como uma virgindade. Tambem um Samain, de capa docemente azul, convidará a inquietude de meus olhos.

Lerei "Souvenirs d'enfance et de jeunesse". Conhecerá Renan menino e rapaz. Depois será a vez de Samain, o poeta dos enfermos. Ha livro que só se deve ler quando se está convalescendo, livro que se não entende sem uma certa debilidade physica, sem um certo desprendimento de corpo.

E de manhãzinha, em vez de ir para o escriptorio, para a lida quotidiana, eu ficarei esquecido á janela, debruçado para a rua, olhando as arvores, olhando os passantes, olhando as crianças felizes que vão ligeiras para a escola...



Desenho de Helio

Helio é um menino que já possúe uma sensibilidade artística de gente grande. E' um dos nossos desenhistas mais modernos e mais interessantes. No ultimo Carnaval, a festa louca das serpentinas e dos "confetti" sugeriu-lhe este desenho, lindo presente de Helio para os nossos leitores.

CONVERSÃO

(Por JOSUÉ DE CASTRO)

Deante das duras realidades do seculo
eu pensei que já era tempo
de voltar a ser romantico.
E então elaborei uma paisagem a proposito,
saturada do mais puro idealismo.
Envernisei a lua com uma tinta melancolica.

Adquiri uma patria e um deus
unicamente para os usos externos
do culto e da honra.
(Derramei pela patria meio litro de sangue,
lutei contra os moinhos pelo amor de Deus.)

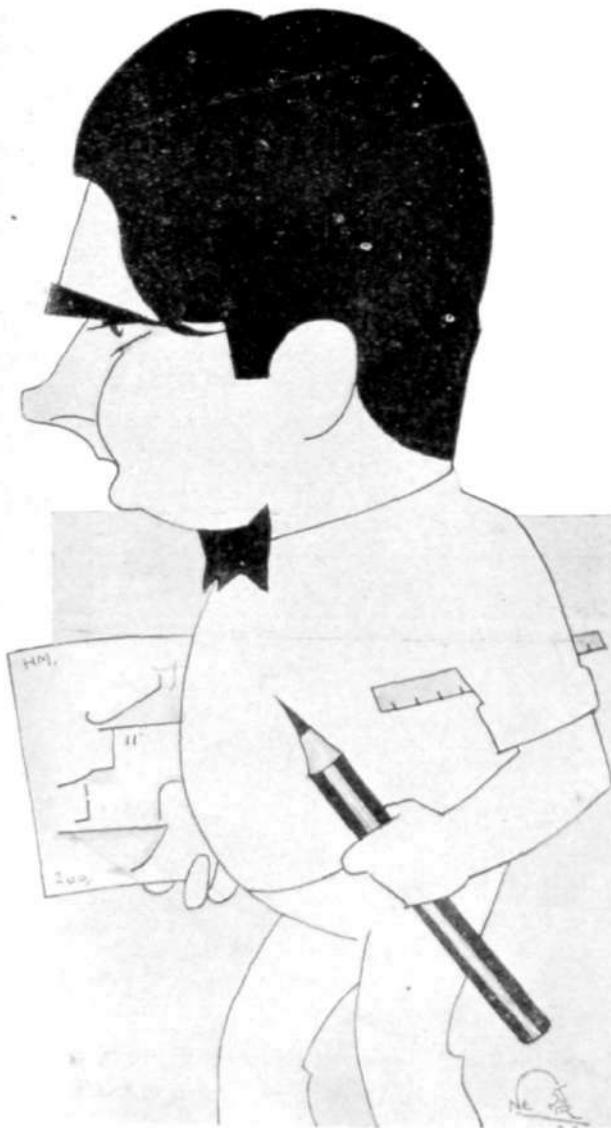
Tinha tambem uma dama propria
para o coração que usava
mãos palidas e longas como lirios
um alvo pescoço de cisne,
e os olhos insolueis á temperatura do alcool.

Era uma dama perfeita e apaixonada
habil em líricas conversas ao balcão.

Dediquei-lhe versos contados nos dedos
escrevi-lhe plangentes epistolas
em papel côr de rosa.
Cheguei mesmo a consultar radiante
um especialista em doenças do pulmão.

Naturalmente Chopin
e outras coisas semelhantes
me fizeram chorar mais de uma vez.

Emfim fui christão por snobismo.
Necessitava precisamente
algum egregio semeador de duvidas,
quando num baile a fantasia
a loura Magdalena me apresentou a Jesus.



Heitor Maia Filho por Nestor

MIMOSA

[A flôr do banhado]

[Visão gaúcha]

Para o Gilberto Rey

Num rancho pobre ao pé de um alambrado
Lá, sob a sombra de um pinheiro esguio,
Nasceu, ao sôpro de um minuano frio
—Mimosa, — a flôr do passo do banhado—

Era dos pagos como um sol de estio
Vélando a sêsta do sombrio prado.
E do tropeiro altivo e enamorado
era o piafo que a alma lhe cingio...

Eu a encontrei na sanga descuidada,
Meiga, sorrindo á sua propria imagem
A reflectir-se alli nagua parada...

Mas, uma tropa em disparada,
[oh! Céus...
Veo roubar-me a luz dessa miragem
Que eu vi fugir sem-me dizer:

[Adus!...]

Recife, Março 1930

RAUL C. MORAES



LUIZ PIERECK, O ARTISTA DA CÂMARA ESCURA QUE FEZ OS LINDOS RETRATO DAS "MISSES PERNAMBUCANAS

FEIRA
DE
SORRISOS

Todo o mundo já sabe: Um jury melícolosíssimo proclamou "miss" Grecia rainha da beleza europeia. Simplesmente porque "miss" Grecia realiza o milagre de reviver um clássico perfil de medalha numa época em que a silhuéta feminina foi completamente transformada pela prática dos esportes.

Ora, no século vinte já não ha lugar para as Venus academicas, parnasianas, perfeitas na sua immobildade de gestos harmoniosos.

A beleza moderna é agil como um voo.

Tudo isso nos leva a crer que a escolha de "miss" Grecia foi feita sob um critério anachronico. Indiscutivelmente mil. Diplarakon é formosíssima. Mas, (é logico que argumentamos com as photographias conhecidas) possue a serenidade monotonica de um marmore de museu. Não é a beleza que nós desejamos. Nada de classicismos! Nada de estátões fixos! Queremos a beleza movimentada, a beleza vária.

J E A N

ANNIVERSARIOS

HOJE:

Sr. Mario Sette.
Senhorinha Maria Dulce Livramento.
Senhora Severina Aquino Pontes.
Menino Aldo Pereira.

A
S O C I -
E D A D E



ESTA É A AUTO-CARICATURA DE EUCLIDES SANTOS, O DESENHISTA FINISSIMO QUE FEZ AS PAGINAS BONITAS DESTA EDIÇÃO DEDICADA A'S "MISSES" PERNAMBUCANAS

DIA 13: —

Dr. João Piretti.
Sr. Mario Jucá.
Dr. Antonio Ferreira.
Conego Benigno Lyra.
Senhorinha Mercês de Andrade Borba.
Senhorinha Maria José Lima.

DIA 14: —

Conde Ernesto Pereira Carneiro.
Padre Felix Barreto.
Dr. Francisco de Assis da Rosa e Silva Junior.
Senhora Maria Virginia da Costa.
Senhorinha Dulce da Camara Lima.
Sr. Horacio Saldanha.

DIA 15: —

Cel. Luiz de Faria.
Senhorinha Alice Rodrigues Gama.
Senhorinha Alzira Guerra dos Santos.
Conego João Carneiro da Silva.

DIA 16: —

Sr. Domingos José Costa.

Padre Moysés Ferreira.
Dr. Antonio Austregesilo.
Senhorinha Laura Lopes Michado Ramos.
Senhora Guiomar Barbosa de Carvalho.

DIA 17: —

Padre José Elias.
Menina Alvorina Montarreyos.
Senhorinha Maria Heloisa Bezerra.

DIA 18: —

Dr. Enéas de Lucena.
Senhora Rosenda Guedes Gondim.
Dr. Gilberto Fraga Rocha.
Sr. Ignacio Nery da Fonseca.
Sr. Afonso Maciel.
Sr. André de Mello.



POEMA NOSTALGICO DEDICADO Á CIDADE DE S. MARIA DA BOCCA DO MONTE

SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE
BEMDITA SEJAS!
BEMDITOS OS FRUCTOS DOS TEUS POMARES!
(UVAS PRETINHAS
COMO AS NEGRINHAS
QUE LAVAM ROUPA NO 'ITARARE'.
PECEGOS LOUROS
LOUROS, MACIOS
COMO OS ROSTINHOS
DAS GRINGAZINHAS
QUE TRAZEM QUEIJO,
OVOS E LEITE
PARA VENDER!)

SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE...
BEMDITA SEJAS
PELA ALEGRIA DA MINHA INFANCIA...
(INFANTIL FOOT-BALL CLUBE!)
AS ALEGRIAS DA MINHA INFANCIA...
CLAROS DOMINGOS
MEU PAE LEVAVA-ME
PARA CAÇAR...
AS ALEGRIAS DA MINHA INFANCIA...
"MONTANHA RUSSA"!
MERENDAS RUSTICAS
BANHOS DE RIO!
BEM PERIGOSOS BANHOS DE RIO...

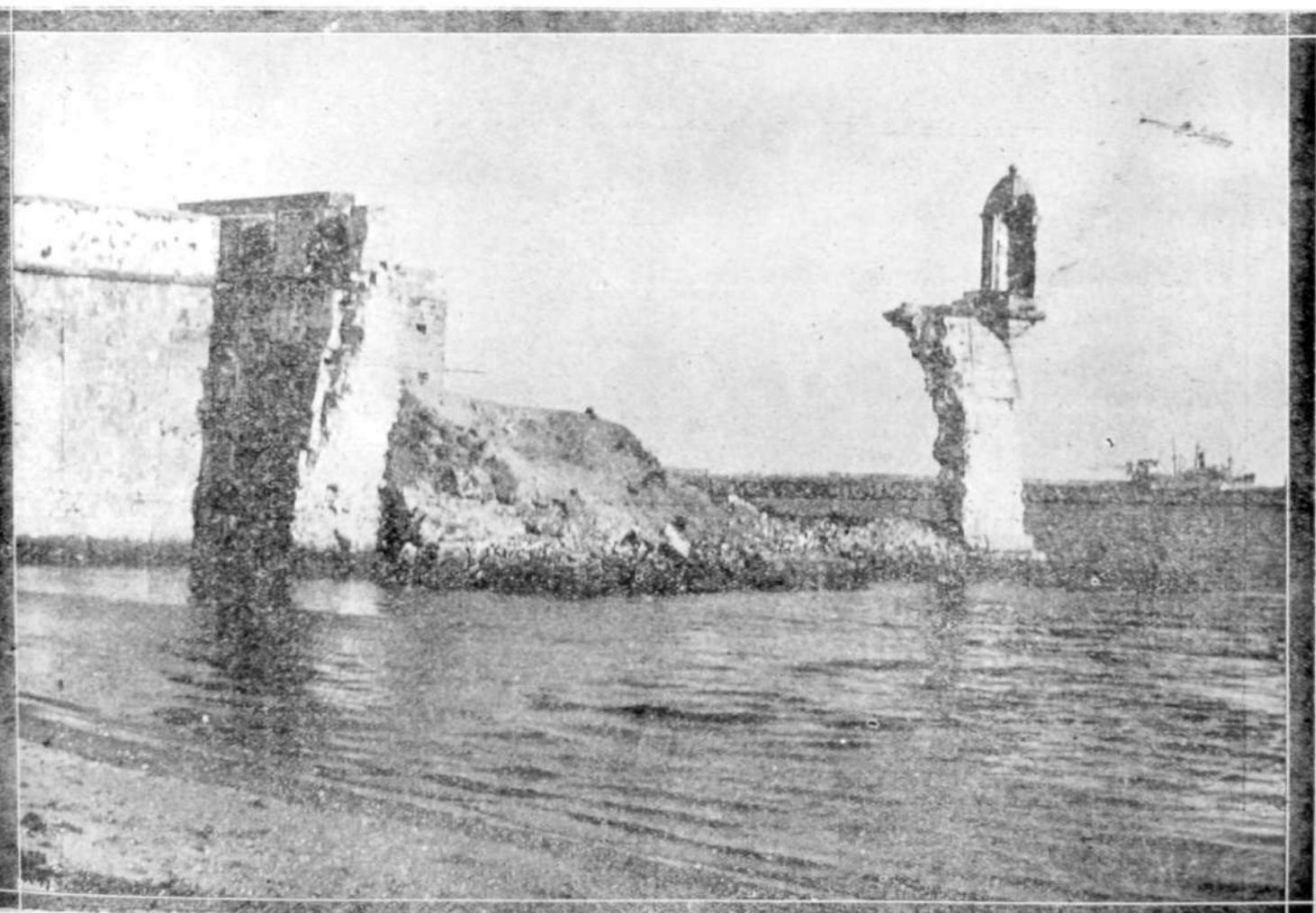
(AH! SE NÃO FOSSE "SEU" CHICO ROCHA
QUE ME PUXASSE PELOS CABELLOS!)

SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE...
BEMDITA SEJAS
PELA ALEGRIA DA MOCIDADE
QUE TU ME DESTE!
AS ALEGRIAS DA MOCIDADE...
PRIMEIROS SONHOS
PRIMEIRO AMOR
(OUTROS VIERAM,
OUTROS SE FORAM,
MAS DENTRO D'ALMA
SEMPRE EU VOS TENHO
PRIMEIROS SONHOS
PRIMEIRO AMOR...)

SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE...
BEMDITA SEJAS
PELO REPOUSO QUE ME HAS DE DAR,
QUANDO CANÇADO
DESILLUDIDO
TEU SEIO AMIGO HEI DE BUSCAR.
BEMDITA SEJAS
PELO REPOUSO E A DOCE CALMA
QUE ME HAS DE DAR...
(A DOCE CALMA DO CEMITERIO
BRANCO DE CAL...)

V I C E N T E

F I T T I P A L D I



Forte do Buraco

A. C. Gonçalves

Torneio inicio da L. P. D. T.



OS QUADROS QUE DISPUTARAM O TORNEIO

1.º logar — America

2.º logar — Nautico

(Termina na pagina 39)



JESUS CHRISTO - REI DOS REIS Super - produção da "Paramount" dirigida por Cecil B. De Mille com B. H. Warner.

C I N E M A

O REI DOS REIS

Um argumento de Jeannie Macpherson
UM FILM PESSOALMENTE DIRIGIDO POR

CECIL B. DE MILLE

para a P. D. C. e distribuído no Brasil pela

"PARAMOUNT"

OS PROTAGONISTAS:

Jesus Christo H. B. Warner
A Virgem Maria . Dorothy Cummings

OS DOZE APOSTOLOS:

Pedro	Ernest Torrence
Judas	Joseph Schildkraut
Thiago	James Nell
João	Joseph Striker
Matheus	Robert Edeson
Thomé	Sydney d'Albroul
André	David Imboden
Philippe	Charles Belcher
Eartholomeu	Cleayton Packard
Simão	Robert Ellsworth
Thiago, o Moco	Charles Requa
Thaddeu	John T. Prince
Maria Magdalena	Jacqueline Logan
Marcos	Mickey Moore
Ircuila, esposa de Pilatos	Majel Cileman
Barrabás	George Siegmund
Dymes, o Bom Ladrão	Clarence Barton
Gestas, o Mau ladrão	James Mason
A escrava de Magdalena	Sally Rand



Simão Cyrineu carregando a cruz. (scena do film "O REI DOS REIS")

Caiphas . . . Rudolph Schildkraut
Simeão, o Phariseu . . Sam de Grasse
Eber, um Phariseu . . . Ed. Brady

Malchor, Capitão da guarda . Theodore Kosloff

(Termina na pagina 38)

O MARTYRIO DE JEANNE D'ARC

O ROYAL EXHIBIRA' NA PROXIMA SEMANA, O MAIS VERIDICO DOS FILMS ATÉ AGORA FEITOS SOBRE JOANNA D'ARC

Para a proxima semana, no Royal, a Paramount annuncia "O Martyrio de

Joana D'Arc", film de grande espetáculo, obra prima da cinematografia francesa e que está destinado a conquistar entre nós, dado o seu sentimento, a sua força emotiva e a sua grande veracidade, triunfos maiores do que conquistou até agora nos muitos países sul americanos onde já foi apresentado.

O trabalho, feito pela "Alliance Ci-

rematographique Européene", está grandemente fundamentado na verdade histórica. Foi elle inspirado nos documentos da época, archivados na Camara dos Deputados de Paris, e os técnicos, embora fazendo o film cujo valor artístico e cuja imponencia podem ser admirados logo nas primeiras cenas, foram fidelíssimos na observância da verdade histórica e no seguimento de tudo aquilo que pertence à história e que, portanto, não só de ser deturpado.

Nem só, porém, no referente à verdade histórica e à reprodução dos factos foram obedientes os realizadores do trabalho, mas também na formação dos tipos, cuidadosamente estudados e copiados cautelosamente das gravuras da época que ilustram os muitos arquivos e museus de França.

Como corolário de todo esse trabalho penoso e que exigiu para a sua realização longas meses, temos um film perfeito sob qualquer ponto de vista. Um film verdadeiramente de arte e que, no seu todo apreciável, representa um documento de valor para as almas piedosas, veneradoras da grande martyr de Orleans e para os estudiosos, resquícios sempre por tudo que lhes possa falar sem sophisma desses factos ocorridos há séculos.

Quer dizer que são muitos os factores que se congregam para garantir a "O Martyrio de Joana D'Arc" um êxito quasi absoluto e esses factores não poderão falhar quando, na proxima feira no Royal a Paramount exhibir o grande film histórico.

(Termina na pagina 39)

R
O
Y
A
L



Mlle. Falconetti no papel de Jeanne D'Arc

M
O
D
E
R
N
O

(Termina na pagina 39)

c i n e m a

Da fabrica á tela:
INICIOS DA CARREIRA DE RAQUEL TORRES

Quando Raquel Torres triumphou no concurso de beleza, organizado pelas jovens mexicanas de Los Angeles, sua dupla personalidade — Raquel Torres, figurante de cinema, e Billie Osterman, operaria da mais celebre fabrica de caddies da California — não era ainda conhecida. O problema que ella defrontou, então, foi de ordem economica: escolher entre o salario incerto de seis a sete dollars por semana, oferecido pelos studios, e o oferecido pela fabrica, de dezoito dollars por semana com a obrigatoria de trabalhar seis horas por dia.

Justamente no momento em que Billie Osterman considerando Raquel Torres como uma aventura de sua adolescencia, ia retomar o caminho da fabrica afim de ganhar o necessário para manter uma casa onde vivia o seu pae paralitico, o accasou mudou o curso de sua existencia.

Chegou-lhe ha mais uma carta da "Metro", com a oferta de um contrato e pouco tempo depois ella fez a seu primeiro grande film, "As Sombras Brancas", com Monte Blue.

* * *

Apestar de seu pae ter sido descendente de emigrantes alemães, os mexicanos de Los Angeles sempre consideraram Raquel Torres como uma compatriota, porque sua mãe, dona Maria Torres, é de Sinaloa — Mazatlan, onde se encontram, as mulheres mais bonitas de todo o litoral do Pacifico.

O mexicano que emigra para os Estados Unidos, é aquelle que mais ciosamente conserva a pura tradição de sua nacionalidade. E assim que Raquel Torres, que estudou onze annos numa escola do Estado da California, pelo espirito e

pela graça era mexicana, creola, tanto quanto Dolores del Rio, tanto quanto Lupe Velez e Della Magna, a ultima recruta das cineastas de Hollywood. Doutora? E' preciso muito dinheiro para emprehender esses estudos, mesmo num país como os Estados Unidos onde os estudos foram reduzidos à expressão mais simples. Além disso, não ha ainda muito tempo que sua mãe, dona Maria Torres, faleceu. E' preciso que Raquel tente ganhar a vida. Com sua irmã Renée ella é simples operaria de Bishop's Co; ganha apenas quatorze dollars por semana. Seu destino parecia, neste momento, claramente determinado. E' jovem e bela, entretanto: mas não tem dinheiro.

Hollywood, tão proximo de seu coração e de sua terra adoptiva, não exerce sobre ella nenhum desses attractivos que tem sobre a imaginação de todas as mulheres bonitas do mundo. Foram os "boys" mexicanos, que trabalhavam nos films de Doug, que lhe disseram um dia:

— Billie, queres trabalhar no cinema?

— Não. P'ra que? Aqui tenho salario certo, estou contente, e não ambiciono outra coisa.

Billie e Renée Osterman eram o maior attractivo das "parties", organizadas pelos mexicanos de Los Angeles, pela sua sympathia, originalidade e louca alegria.

Arturo Turrich, Valerio Olivo, Carlos Asunzolo — primo de Dolores del Rio — Ramon Ramos, enfim todos os figurantes de cinema, insistiam com ella:

— Billie, tu devias trabalhar no cinema.

Dansando no salão de um bungalow, nos sabbados de noite, ao som dos ultimos discos chegados de New-York, ella respondia invariavelmente:

— Não. Estou muito contente na fabrica e é preciso que cuide de meu pae.

Sua irmã Renée conseguiu convencela.

Devemos tentar a sorte. E, depois de tantos outros, fizram a viagem para Hollywood.

A sete dollars por semana, elles trabalharam nos films onde eram necessarias "mulheres de cabellos e olhos pretos" para crear um ambiente hispanol. Apestar da protecção de seus compatriotas, Billie e Renée tiveram de sofrer a existencia das "figurantes", o que quer dizer trabalhar dois dias por semana e leposar os outros. Billie transformou-se, pois, em Raquel Torres, pois a mexicana estava em moda e Dolores del Rio e Lupe Velez já eram celebras... quando seus amigos perguntavam-lhe:

— Então, Raquel, estas contente?

— Se meu pae não fosse doente certamente que o estaria, respondia ella tristemente.

Em Carmen de Dolores del Rio, ella foi empregada como figurante: dois dias de trabalho, dez de repouso. Um amigo obteve que a contratassem à razão de cinco dollars por semana, nas Christies Comedies. Uma manhã, quando o director olhava as girls no seu studio, ficou surprehendido pela vivacidade dos gestos de Raquel.

— Miss Torres, venha ver-me em toilette de noite, disse-lhe.

Uma compatriota, Angelina Sotomayor, emprestou-lhe seu mais bello vestido. As camaradas de trabalho, acompanharam-na ao studio, onde o director esperava-a com um contrato de quarenta dollar por semana. A First National tambem ofereceu-lhe contractos. Mas ella se aborrecia de trabalhar durante o dia no studio e à noite no cinema "Chinese Gramman's" onde figurava, com sua irmã vestida de chinesa.

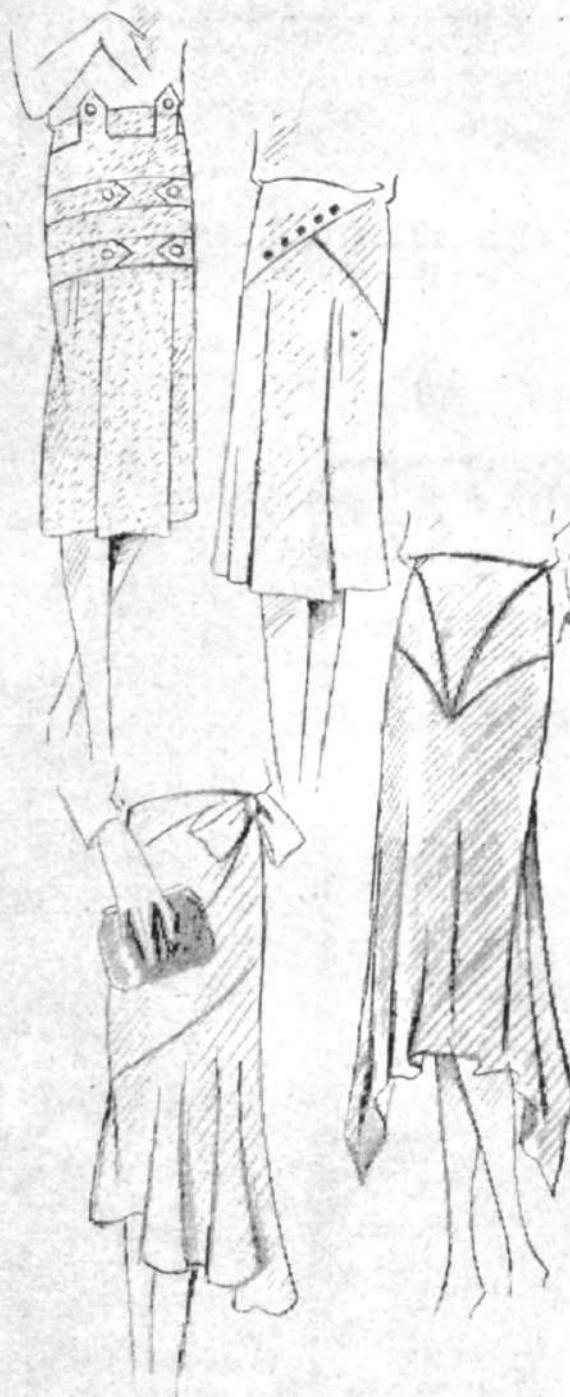
— Segunda-feira proxima disse ella um dia a Renée, voltarei à fabrica. Se queres ficar,

* * *

Um dos jornais mexicanos que se editam em Los Angeles, fez um concurso de beleza. Raquel Torres venceu a prova.

Dois dias depois da celebração de uma festa em sua honra no Theatro Hidalgo, a Metro assignava-lhe um contrato. E, na mesma semana, Raquel Torres possuia um bungalow tão elegante quanto o de Lupe Velez, um auto tão caro quanto o de Dolores Del Rio e um renome tão universal quanto o das maiores estrelas.

ORTEGA



Noite...

De noite a saia é comprida. Oculta, inteiramente, as pernas nos *panneaux*, nas pétalas e em todas as espécies de detalhes complicados e encantadores, calculados para um efeito imprevisto.

O DISCUTIDO CAPITULO DAS SAIAS

Manhã...

As saias acompanham a ascenção das horas. O principio já foi sabiamente estabilizado. Tanto melhor. A saia, de manhã, cae cinco centimetros abaixo dos joelhos, é ampla e apta para a marcha e os sports. De tarde, a saia, mais comprida á medida que se aproxima a hora elegante, torna-se irregular, cheia de *panneaux* que se prolongam e realçam os reflexos e a luminosidade dos bellos tecidos.



Segunda-feira **Royal** Segunda-feira

**O MARTYRIO DE
SANTA**

JOANNA D'ARC

A mais
perfeita repre-
sentação
da vida e mar-
tyrios da
virgem
de Orleans
tomados
no proprio
local de sua
paixão

Distribuição da



Um film de acordo com os sentimen-
tos religiosos que a semana santa
inspira na christandade

A maior
produção dos
studios
Europeus
—
Um dos
maiores films
sacros
reservados
para a
semana santa

Distribuição da



"PRESTAM CONTAS 24 HORAS DEPOIS
DE EFFECTUADO O LEILÃO"

Eusebio Simões & Djalma Simões

— LEILOEIRO —

ESCIPTORIO E ARMAZENS:

Praça Barão de Lucena ns. 6 e 10

Phone = 6568

REI DOS REIS

(Conclusão)

Annas, um escriba . . . Casson Ferguson
Satanaz Alan Brooks
A Adultera Viola Lonie
A Pobre Viúva Gertude Claire
Lazaro Kenneth Thomson
Martha Julia Faye
Maria de Bethania Josephine Norman
A Ceguinha Muriel Mac Cormac
O Menino Louco Leon Holmes
O Carpinteiro da Galiléa Hector Sarno
Poncio Pilatos Victor Varconi
O Centurião Romano Montagu Love
Simão Cyrineu William Boyd
A Mãe de Gesta May Robson
A Mulher Afficta Getta Gouda
O Conductor da biga de Magdalena Noble Johnson

OS CONVIDADOS DE MARIA MAGDALENA

Um jovem Romano Bryant Washburn
Um Nobre Romano Leonel Belmore
Príncipe da casa de Herodes

Kenneth Gibson
George Colliga
Um banqueiro de Tiberio Otto
Lederer
Um rico Judeu Monte Collins
Um elegante de Galiléa Lucio Flan-
mara
Um Príncipe do Egypto Yucca
Troubetskoy
Um príncipe da Persia Sojin

OUTROS ACTORES

Joseph Swickard.
Hedwing Reicher.
Dale Fuller.
Evelyn Selbie.
Dennis D'Auburn.
Al Priscoe.
Max Montor.
Louis Natheaux.

James Farley.
Winifred Greenwood.
Eulalie Jensen.
Herbert Pryor.
Baldy Belmont.
Ed. Piel.
Barbara Tennant.
Brandon Hurst.
Mill Walling.
Earl Metcalf.
James Marcus.
Edwin Hern.
Richard Neill.
William Elliot.
Ricos mercadores, centuriões, nobres
romanos, escribas, phariseus, poten-
cados da Judéa, soldados, sacerdotes,
craives, servos, guardas, plebeus, &c.
— N.º Medrano a começar de 4.º feira

O CAFÉ SÃO PAULO

entregou ao consumo
público durante o

anno proximo
findo

Duzentos e noventa e sete mil kilos (297.000)

de artigo de primeira qualidade com a unica marca de sua propriedade,

batendo o "record" dos cafés moidos do Recife.

EPISTOLARIO

(Continuação da página 8)

DE SUZANNA A LYDIA

MINHA QUERIDÍSSIMA BABY:

Esperava encontrar carta tua em meu regresso do Mar da Prata, porém vejo que continuas tão folgazá como sempre. As enamoradas são uma cidadade perfeita. Não te perdão, por esta vez, essa avarice epistolar, sobretudo depois destes dias loucos que te devem ter corrido às maravilhas, pois já sei que estiveste livre como um passarinho.

Que aconteceu? Houve borracha? Logo me contarás. Feliz tu, menina, que não tens a teu lado uma testemunha maniaca e perversa como Raul, este turco que não me deixou ao sol nem à sombra, como se temesse que me devorasse! Imagina que no bale do Golf, dansámos três vezes, e quando começava a coisa a tomar gosto, romantismo de terraço até o fim. Não é para desesperar? Vale a pena ter 18 anos e não ser absolutamente um espantalho para chegar a estes resultados?

Vi João Carlos diversas vezes durante os dias de Carnaval. Pela manhã, Rambla acima, Rambla abaixo, tão manequim como sempre (não te offendas) com uns sapatos de bala-

(Termina na página 40)

JOANNA D'ARC

(Conclusão)

Um film da "Alliance Cinematographique Européenne" distribuído no Brasil pela PARAMOUNT

Direção de Carl Dreyer
com

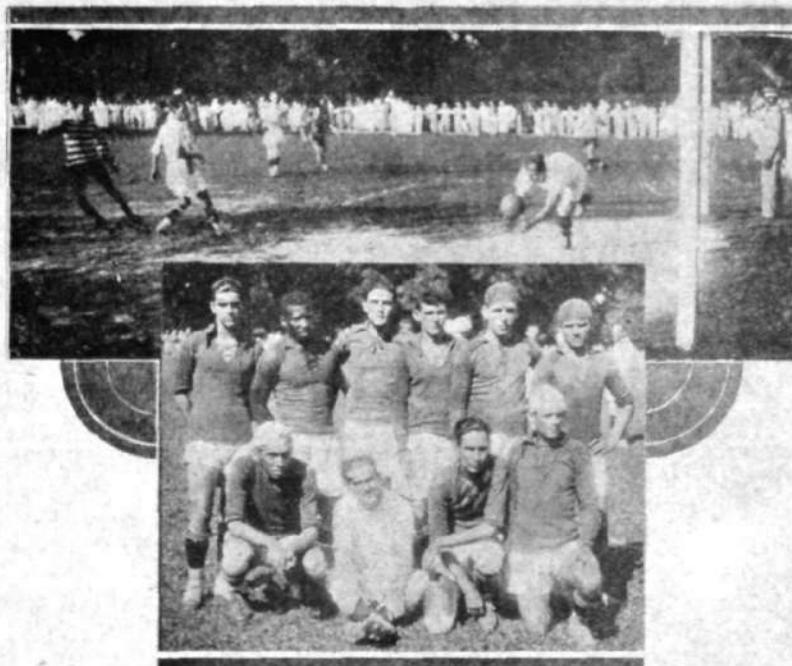
MADEMOISELLE FALCONETTI no papel da Virgem Martyr de Orleans

A tentativa de conquista de Compiegne, feita por Carlos VII entusiasmado pelas vitórias anteriores, foi fatal à Joana D'Arc. Ferida no combate, no instante em que se deixava ficar com os seus soldados para garantir a retirada das tropas reais, a virgem guerreira foi aprisionada pelos sitiantes. Terminada a sua missão de salvar a França, restava-lhe ainda a penosa missão de dar ao mundo um santo exemplo de resignação diante do martyrio.

Vendida ao Duque de Borgonha, dominador de Compiegne, Joana foi por elle vendida aos ingleses e conduzida para a prisão de Ruão. Não queriam matá-la sumariamente. Achavam pouco arrançal-a no mundo. Precisavam dissipar o encanto dos seus milagres, desmentir a sua missão divina, fazer as suas visões passar por feitiçarias e as suas vitórias como obra do diabo.

Carlos VII, timido como sempre, esqueceu aquela que o sagrara rei de França, esqueceu a abnegada que lhe restituira outra vez o paiz dominado pelos invasores e deixou-se ficar inativo, à espera talvez de que um milagre salvasse Joana.

A virgem não foi julgada pelos ingleses. Foram franceses, patrícios seus, que a levaram à barra do tribunal; foi a Universidade de Paris que reclamou o seu sangue; e foi um doutor dessa mesma universidade, Monsenhor Cau-



No alto: Uma pegada do keeper do America.

Em baixo: "Team" do C. S. Encruzilhada.

chon, bispo de Beauvais, quem presidiu o tribunal e dirigiu o processo.

Aquillo culminou em atrocidade. Um barbarismo atroz, uma perseguição incansável, uma raiva surda, perseguiu a Donzella desde o instante da sua prisão até o momento supremo do martyrio.

O plano era simples: conseguir, por meio de promessas falsas, de mentiras ou de torturas, que Joana narrasse à Igreja as suas visões e depois declarar que a Igreja reconhecia essas visões como obra de Satanaz. Se ela resistisse, deviam queimá-la como feiticera, como apostata.

Durante muito tempo a candida simplicidade de Joana, perturbou a astúcia maliciosa dos juizes.

"Pôde Deus contradizer pela boca

dos seus ministros e que a mim me disse por intermédio dos seus anjos e dos seus santos?" — perguntava ella. E acrescentava, severa na sua mansidão:

"Se achas máo o que eu digo, é que não sois ministros de Deus e estais influenciados por Satanaz para perdêr-me!"

Mas os Juizes não se deixavam vencer por essas considerações que desmascaravam a sua justiça hypocrita. Suggestionaram a vítima e prometeram-lhe a liberdade. Vencida, afinal, depois de cinco meses de martyrio e de perseguição, ella cedeu a perder-se. Condenada à prisão perpetua, comprehendeu depois que a haviam enganado e retratou-se. Mas era tarde.



— Que preferes ser quando cresceres, Lili?
— Pouca coisa: rainha da Inglaterra ou artista de cinema... O que for mais barato, mamãe,

Sabão Marmorizado DA SABOARIA FRANCEZA

O LEGITIMO SABÃO
MARMORIZADO TEM EM
CADA BARRA A MARCA

“MARMORISADO L. B. C.”

Não corta o tecido e, pelas suas boas qualidades saponaceas, é sempre o preferido

ECONOMICO, UMA BARRA VALE POR TREZ DE QUALQUER SIMILAR

FABRICANTES:

Loureiro Barbosa & Cia. Ltda.

RECIFE

EPISTOLARIO

(Conclusão)

rinho russo e umas roupas mescladas, como usam agora os rapazes, de tamanha claras que faziam mal à vista. Felizmente seus excessos tropicais eram equilibrados pela companhia de uma pequena de Cordova, de tal forma discreta e lindíssima, que mais parecia uma figura de novela do que uma veraneante de carne e osso; tão agradável e tão sensatamente vestida, que ninguém se lhe podia comparar. Digo-te isto porque sei que não és ciumenta. Que sorte a tua, querida! Duzentas cordovezas desejaria eu p'ra Raul, contanto que me deixasse tranquila esta semana!

Vi João Carlos, pela ultima vez, no baile do "Martes", com suas duas irmãs, elegantíssimas, com uns vestidos de crêpe estampado, talvez demasiado coloridos para a noite, porém, perfeitos. E que dansarinhas! Monopolizaram meio mundo. Também estava a mãe, muito coquette e distinta, rodeada de senhoras, falando pelos cotovelo. Que "Manual da perfeita viuva" poderia escrever esta deliciosa senhora! Não será superfluo dizer-te que lá esteve a cordovezinha, com os melhores olhos e o mais ingenuo sorriso e, portanto, a mais perigosa da temporada! Já não sabemos sorrir, querida, nem somos velhas! Dansaram toda a noite. João Carlos não me cumprimentou, nem creio que me tenha reconhecido, o que não é de estranhar, levando em conta aquella fugacíssima apresentação no Hipódromo, por occasião da tua ultima visita.

Nada mais pelo momento até que me escrevas. Além disto estou ocupadíssima. Este Buenos Ayres não nos deixa tempo p'ra nada. Reuniões, kermesses, chás. Vivo exausta! Tenho muito que te contar. Em troca, porém, do que me contares.

Muitos beijos de tua

SUZY

DE JOÃO CARLOS A LYDIA

MINHA BONISSIMA BABY:

Acho desnecessário desculpar-me porque já sei de ante-mão que, senão tua cabeça, ao menos teu coração terá perdoado este silêncio de metade semana.

Não obstante, é meu dever explicar-te suas causas.

Dois dias depois do falecimento do tio Frederico — aquelle santo que tanto temos chorado e choraremos! — a pobre mamãe sofreu uma crise nervosa, tremenda. Sem perder nem uma hora, por indicação terminante do médico, que impôs mudança de ares e cura de repouso imediata, saímos no sábado de carnaval para Cordova. Chegámos no domingo e, depois de descansar umas horas, partimos para Tanti Viejo, nas montanhas. Como é natural tive que passar ali quatro dias fatigas, imensos, sem notícias tuas, sem ver ninguém, encarcerado na pequena quinta, tendo que atender a mamãe, abatida até a prostração, pois, minhas irmãs assustadíssimas, estavam incapazes de qualquer esforço. Imagina que Carnaval!

Confiemos em Deus que depois des-

ta prova a que nos submette o destino, aguardem-nos melhores dias.

Por felicidade, na quarta-feira manifestou-se franca melhora e, nesse mesmo dia de noite, parti de Cordova para chegar hoje a Buenos Ayres, afim de tratar dos negócios da herança do tio Frederico, que Deus tenha em sua paz. Meu primeiro cuidado ao chegar é escrever-te. Asseguro-te que estou aturdido e indignado. Nunca pensei que a vida fosse tão injusta.

Escrive-me. Preciso de ti mais do que nunca e adoro-te mais do que nunca, meu

CARLITO

DE LYDIA A JOÃO CARLOS

SENHOR JOÃO CARLOS RAMIREZ

Buenos Ayres:

Você é o cínico mais insolente que tenho conhecido na minha vida e, o que della me resta, que penso seja muito, parecer-me-á pouco, para aumentar os dois anos que perdi, supondo ser um cavaleiro, quem outra coisa não era senão um semvergonha vulgar. Appello para o resto de humildade que sempre fica nos rincões da alma mais abjecta, para que não deixe desatendidos estes dois rogos de uma mulher: devolva-me meus retratos e trate de não saber mais de mim.

Que seja você tão feliz como eu começo a ser-o desde o momento em que me vejo livre de sua hypocrita amizade. Estou encantada.

LYDIA NEVARES

A bonita apparencia de seu carro, a longa duração da pintura e facilidade de limpeza, só se consegue com os afamados productos da E. I. Du Pont de Nemours & Company.

"USEM"



MODO DE USAR

A preparação "Duco" n.º 7 para polir, serve também para limpar.

Foi feita especialmente para o Duco pelos fabricantes do Duco. Dá magníficos resultados quando é applicada sobre artigos xárquados, esmaltados a fogo e em todas as superfícies envernizadas. Produz um bonito lustro seco que não deixa acumular o pó.

Lave o carro, ou sacuda o pó com um trapo seco. Agite o polimento e applique-o em pequenas quantidades com um trapo limpo. Não se deve polir senão pequenas extensões de cada vez e não se deve aplicar mais que a quantidade necessaria para humedecer a superficie.

Friccione rapidamente para tirar a sujidade, gordura,

graxa, etc., até que a preparação principie a seccar e imediatamente, com um pedaço de pano bem limpo, puxe e brilho.

Se a preparação não desaparece em pouco tempo, deixando a superficie bem limpa e lustrosa, deve repetir-se a operação.

Algumas vezes o trapo com que se applica a preparação fica manchado com a cor do carro mas isto não prejudica de modo algum o acabamento do carro. Não continue a usar um pano que já esteja sujo.

Quando faz muito frio, deve aquecer-se um pouco a preparação na propria lata, até que adquira a sua consistencia de creme.

AGITE QUANDO
USAR

AGENTES EXCLUSIVOS

LEÃO & CIA.

RUA DO BOM JESUS N. 163
PERNAMBUCO



A
MAIOR
CONCEPÇÃO
MODERNA
PARA O LAR

REFRIGERADORES
DA
GENERAL ELECTRIC

1928

INFORMAÇÕES
NO
SALÃO DE DEMONSTRAÇÕES
DA

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.

Rua 1.º de Março, 106 - Telephone n.º 6728

R-2

Edição extraordinaria -- Preço 2\$000